

## **AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: UMA OPÇÃO AO DESENVOLVIMENTO**

### **Sessão 3: Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar.**

A Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva”, vinculada à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, é o órgão de governo responsável pelo desenvolvimento da política agrária e fundiária no Estado de São Paulo. Por esta atribuição trabalha diretamente com Assistência Técnica e Extensão Rural a cerca de 9.500 famílias assentadas pelo Programa de Reforma Agrária e Remanescentes de Comunidades de Quilombos. A Fundação tem como missão que as atividades desenvolvidas por seu corpo técnico assegurem:

**1-a** participação das famílias nos processos decisórios sobre as atividades a serem desenvolvidas, partindo de um planejamento participativo;

**2-** a organização das famílias, incentivando atividades coletivas que propiciem maior poder de negociação nos recursos necessários e nos destinos das produções e;

**3-** sustentabilidade, discutindo o incremento de atividades que garantam a integração dos sistemas produtivos, a preservação dos recursos naturais, a produção orgânica e a autonomia das famílias e, consequentemente, maior geração de renda e melhoria da qualidade de vida.

Concretizando esta missão, uma das importantes frentes de trabalho tem sido o incentivo à organização das mulheres assentadas, difundidas em todas as áreas onde esta Fundação atua. Estas organizações além de discutirem as questões básicas da qualidade de vida das famílias, tais como habitação, saúde e educação, também se inserem nos processos produtivos, principalmente instalando atividades que viabilizem a transformação da produção, processando o produto primário, garantindo uma agregação de valor ao produto e maior geração de renda.

A agroindústria produtora de doces tem sido a iniciativa que mais vem se difundindo nesta área. Estas unidades contam com o apoio desta Fundação para a instalação de estruturas mínimas de transformação, tanto no que se refere à construção civil propriamente dita, até no que se vincula aos equipamentos necessários para o processamento.

No caso específico das famílias assentadas, estas unidades assumem um papel extremamente importante no fortalecimento das organizações e na geração de renda. Neste sentido, destaca-se a experiência da Agroindústria Artesanal CAMPONESA, uma micro empresa em área de Assentamento, devidamente registrada nos órgãos de inspeção sanitária e de tributação, podendo comercializar o seu produto, o doce de leite, em todo o Estado de São Paulo. Esta empresa foi constituída há cerca de 4 anos e conta atualmente com um grupo de 05 mulheres assentadas. A excelente qualidade de seu doce de leite foi obtida através de testes comparativos

com as demais marcas existentes no mercado, levando-se em conta a coloração, densidade, vida útil do produto na prateleira e ingredientes utilizados no processo de fabricação do doce. No ano de 2.000 foram efetuadas análises com o produto, após o prazo de validade do doce, e foi constatado que o mesmo manteve as mesmas qualidades organolépticas de um produto recém processado, cujo laudo de avaliação encontra-se nos arquivos da CAMPONESA.

No ano passado, o IPEM- Instituto de Pesos e Medidas, recolheu amostras do produto de um dos supermercados, no município de Birigui, para análises e testes, e nada foi constatado que pudesse depor contra a imagem e a qualidade do produto e da Empresa. Em junho de 2.001 a Prefeitura Municipal de Birigui efetuou análises no doce, em sua cozinha experimental e sendo comprovado a excelente qualidade do produto, passou a adquiri-lo para integrá-lo à merenda escolar do município. Testes e avaliações do produto estão sendo feitos pela Prefeitura Municipal de Lins e o resultado final será sem dúvida a colocação do doce de leite na merenda escolar daquele município.

A comercialização do produto tem sido efetuada em mercados tradicionais da região de Birigui, e na Grande São Paulo, principalmente em sacolões, mercados comunitários, loja da Reforma Agrária, associação dos funcionários do INCOR, etc.

Atualmente as sócias proprietárias da Empresa, passam por um processo de formação em gerenciamento e administração, que se estenderá até dezembro de 2.001, com a finalidade de garantir a autonomia gerencial da empresa.

Os próximos desafios para a agroindústria artesanal, são os de alcançar a sua autonomia na produção de leite e buscar alternativas de comercialização para o doce de leite, notadamente no mercado justo.

A viabilização destas iniciativas tem levado a integração entre as diferentes unidades regionais, visando a troca de experiências, o aprendizado mútuo, decorrente do aprender-fazendo, uma vez que todas as iniciativas são novas e não existe ainda na pequena produção um know-how suficiente para instrumentalizar novas experiências.

Autores:

Isabel Peres dos Santos – Gerente de Desenvolvimento da Produção e Renda.

Ovanyr Vinicio Renesto – Grupo de Agronegócios.

Terezinha de Jesus Escanavacca – Grupo de Agronegócios.

